PUBLICAÇÕES INTERAMERICANAS
Pacific Press Publishing Association
Mountain View, Califórnia
EE. UU. do N.A.

VERSÃO ESPANHOLA
Tradutor Chefe: Victor E. AMPUERO MATTA
Tradutora Associada: NANCY W. DO VYHMEISTER
Redatores: Sergio V. COLLINS
Fernando CHAIJ
TULIO N. PEVERINI
LEÃO GAMBETTA
Juan J. SUÁREZ
Reeditado por: Ministério JesusVoltara
http://www.jesusvoltara.com.br

Igreja Adventista dou Sétimo Dia

A Epístola Universal de SÃO Judas APÓSTOLO

INTRODUÇÃO

1. Título.

Nos manuscritos gregos mais antigos o título desta epístola é simplesmente Ioudas ("Judas"). As palavras "A epístola universal" se referem a que esta carta não foi dirigida a uma pessoa específica, ou a determinada igreja ou grupo do Iglesias, a não ser "aos chamados [quer dizer, a todos], santificados" (ver com. vers. l). Por esta mesma razão às vezes é chamada "epístola católica", pois católico significa universal.

2. Autor.

O autor se chama a si mesmo "Judas, servo do Jesucristo, e irmão do Jacobo" (vers. l). Não há, pois, razão para duvidar da identificação, embora as palavras podem interpretar-se em mais de uma forma.

No NT se mencionam vários Judas: Judas Iscariote (Mar. 3:19), Judas "não o Iscariote" (ver com. Juan 14:22), Judas o galileo (Hech. 5:37), Judas de Damasco (Hech. 9: 11), Judas, com o apelido do Barsabás (Hech. 15:22) e Judas o irmão do Jesus, ao igual a Jacobo, José e Simón (ver com. Mar. 6:3). Geralmente se concorda em que Jacobo, o irmão do Senhor, é o Jacobo que presidiu o concílio de Jerusalém (ver com. Hech. 12:17; 15:13) e que possivelmente mais tarde escreveu a Epístola do Santiago (ver a Introdução deste livro). portanto, o autor da epístola do Judas bem pôde ter sido o irmão deste Jacobo e, pelo mesmo, irmão do Senhor Jesus. Esta relação tenderia a fazê-lo proeminente na igreja e o daria o grau de autoridade que se reflete em sua epístola. O fato de que não manifesta explicitamente sua relação familiar com o Senhor, mas sim se chama a si mesmo "servo do Jesucristo" (Jud. l), poderia explicar-se como um ato de delicada discrição que demonstra que não aproveitava para benefício próprio seu relação com o Jesus.

3. Marco histórico.

Na epístola não há nenhuma afirmação direta quanto às circunstâncias que determinaram sua redação, nem nenhum indício sobre a congregação à qual foi dirigida; mas por seu conteúdo podem deduzir-se certas informações. É evidente que na igreja tinham entrado subrepticiamente elementos perturbadores (vers. 4, 8, etc.) que tinham afastado a muitos da pureza do Evangelho. No Colosenses, as epístolas pastorais e o Apocalipse há alusões que indicam que as heresias gnósticas tinham começado a penetrar nas Iglesias do Ásia Menor; por isso é possível que a carta de Judas fora dirigida a essas Iglesias.

Surge uma pergunta interessante devido ao feito de que uma grande parte do material do Judas também se encontra em 2 Pedro (cf. Jud. 4-18 com 2 Ped. 2: 1 a 3:3). 720 Em muitos casos se usam as mesmas palavras e são freqüentes os mesmos pensamentos expressos com algumas palavras de caráter insólito. Tomou Judas algo de 2 Pedro, ou Pedro do Judas, ou tomaram ambos de uma fonte comum agora desconhecida? Esta pergunta não pode ser respondida com certeza. A maioria dos eruditos bíblicos pensam que Judas é anterior a 2 Pedro, pois é difícil explicar por que Judas ia escrever uma carta se era muito pouco o que tinha que adicionar ao já escrito em 2 Pedro. Ditos eruditos afirmam que é fácil explicar como Pedro pôde ter usado pensamentos expressos na breve epístola do Judas, acrescentando depois algo mais. Os estudos literários demonstram que a mais curta de duas obras similares pelo general se escreveu primeiro. Apesar de todo uma minoria de eruditos sustenta que 2 Pedro se escreveu antes que Judas, e entre as razões que apresentam estão as seguintes: (1) 2 Ped. 2:l fala da futura aparição de professores falsos, enquanto isso que Judas dá a impressão de que esses professores já estavam em ação (Jud. 4); (2) Judas adverte quanto à vinda de céticos como algo passado (vers. 17-18), enquanto que Pedro apresenta sua advertência como algo referente ao futuro (2 Ped. 3:3).

Ambas as linhas de argumentos não são suficientemente decisivas para determinar qual das duas epístolas (Judas ou 2 Pedro) escreveu-se primeiro (ver P. 612). Por esta razão, é impossível fixar uma data para a carta do Judas. Se se escreveu antes de 2 Pedro, teve que ser redigida antes do ano 67 d. C., o provável ano da morte do Pedro; se a epístola do Judas foi escrita depois, foi entre os anos 70 e 85 d. C.

4. Tema.

Segundo o vers. 3 parece que o autor teve o propósito de escrever uma verdadeira epístola pastoral para confirmar aos crentes em sua fé cristã; mas as notícias dos estragos que estavam causando os professores libertinos induziram-no, sob a condução do Espírito Santo, a trocar seu plano original e a insistir a seus leitores para que defendessem decididamente a fé. E para animá-los nessa obra, desmascara aos enganadores, mostra a relação que tinham com anteriores rebeldes contra a autoridade divina, e precatória a sua grei para que se além desses enganadores e se dedique a preparar-se para encontrar-se com seu Senhor em glória. Para entender o conteúdo da epístola necessitam-se freqüentes referências e comparações com 2 do Pedro.

5. Bosquejo.

I. Saúdo, 1-2.

II. Motivo da carta, 3-4.

III. Advertências históricas contra a apostasia, 5-7.

A. Os israelitas, 5.

B. Os anjos, 6.

C. Sodoma e Gomorra, 7.

IV A atitude desafiante dos pecadores, 8-1 L.

V. A esterilidade do pecado, 12-13.

VI. A segurança da condenação dos ímpios, 14-16.

A. Profetizada desde antigo, 14-15.

B. Sua destruição é justa, 16.

VII. A crise predita, 17-19.

VIII. Conclusão, 20-25.

A. Exortação, 20-23.

1. Aplicação pessoal para os crentes, 20-21.

2. Responsabilidade para com outros, 22-23.

B. Doxología, 24-25. 721

1 Exortação a ser constantes na profissão de fé. 4 Os falsos professores atuam cautelosamente para enganar, mas para eles e sua conduta está preparado um horrível c(castigo, 20 enquanto que os Santos podem, pela ajuda do Espírito Santo e suas orações a Deus, perseverar e crescer na graça, guardar-se a si mesmos e salvar a outros das armadilhas dos enganadores.

1 Judas, servo do Jesucristo, e irmão do Jacobo, aos chamados, santificados em Deus Pai, e guardados no Jesucristo:

2 Misericórdia e paz e amor lhes sejam multiplicados.

3 Amados, pela grande solicitude que tinha de escrevemos a respeito de nosso comum salvação, foi-me necessário lhes escrever lhes exortando que disputem ardentemente pela fé que foi uma vez dada aos Santos.

4 Porque alguns homens entraram encubiertamente, os que desde antes tinham sido destinados para esta condenação, homens ímpios, que convertem em libertinagem a graça de nosso Deus, e negam a Deus o único soberano, e a nosso Senhor Jesus Cristo.

5 Mas quero lhes recorde, já que uma vez o soubestes, que o Senhor, havendo salvo ao povo tirando o do Egito, depois destruiu aos que não acreditaram.

6 E aos anjos que não guardaram sua dignidade, mas sim abandonaram sua própria morada, guardou-os sob escuridão, nas prisões eternas, para o julgamento

do grande dia;

7 como Sodoma e Gomorra e as cidades vizinhas, as quais da mesma maneira
que aqueles, tendo fornicado e ido em detrás de vícios contra natureza,
foram postas por exemplo, sofrendo o castigo do fogo eterno.

8 Não obstante, da mesma maneira também estes sonhadores mancham a carne,
rechaçam a autoridade e blasfemam das potestades superiores.

9 Mas quando o arcanjo Miguel disputava com o diabo, disputando com ele por
o corpo do Moisés, não se atreveu a proferir julgamento de maldição contra ele,
mas sim disse: O Senhor te repreenda.

10 Mas estes blasfemam de quantas coisas não conhecem; e nas que por
natureza conhecem, corrompem-se como animais irracionais.

11 Ai deles! porque seguiram o caminho do Caín, e se lançaram por lucro
no engano do Balaam, e pereceram na contradição do Coré.

12 Estes são manchas em seus ágapes, que comendo impúdicamente com
vós se apascentam a si mesmos; nuvens sem água, levadas daqui para lá
pelos ventos; árvores outonais, sem fruto, duas vezes mortos e
desarraigados;

13 feras ondas do mar, que espumam sua própria vergonha; estrelas errantes,
para as quais está reservada eternamente a escuridão das trevas.

14 Destes também profetizou Enoc, sétimo desde o Adão, dizendo: Hei aqui, veio
o Senhor com suas santas dezenas de milhares,

15 para fazer julgamento contra todos, e deixar sentenciados a todos os ímpios de
todas suas obras ímpias que têm feito impíamente, e de todas as coisas duras que
os pecadores ímpios falaram contra ele.

16 Estes são murmuradores, querellosos, que andam segundo seus próprios desejos,
cuja boca fala coisas infladas, adulando às pessoas para tirar proveito.

17 Mas vós, amados, tenham memória das palavras que antes foram sortes
pelos apóstolos de nosso Senhor Jesus Cristo;

18 os que lhes diziam- No último tempo haverá gozadores, que andarão segundo
seus malvados desejos.

19 Estes são os que causam divisões; os sensuais, que não têm ao
Espírito.

20 Mas vós, amados, lhes edificando sobre sua muito santo fé, orando no
Espírito Santo,

21 lhes conserve no amor de Deus, esperando a misericórdia de nosso Senhor
Jesucristo para vida eterna.

22 A alguns que duvidam, convençam.

23 A outros salvem, arrebatando-os do fogo; e de outros tenham misericórdia com
temor, aborrecendo até a roupa poluída por sua carne.

24 E a aquele que é capitalista para lhes guardar sem queda, e apresentasse sem mancha diante de sua glória com grande alegria,

25 ao único e sábio Deus, nosso Salvador, seja glória e majestade, império e potência, agora e por todos os séculos. Amém. 722

1.

Judas.

Quanto a possível identidade do autor, ver P. 719.

Servo do Jesucristo.

Ou "escravo do Jesucristo" (ver com. ROM. 1: 1). Se Judas e Jacobo eram irmãos do Senhor (P. 719), então ambos mostram uma grande delicadeza em seus epístolas ao abster-se de mencionar essa relação e ao preferir reconhecer a deidade de seu Professor e proclamar sua completa submissão a ele como seus obedientes escravos (cf. com. Sant. 1: 1). Judas não pretende ser apóstolo (ver com. Hech. 1: 2; ROM. 1: 1).

Santificados.

A evidência textual favorece (cf. P. 10) o texto "amados" (BJ, BA, BC), e em este caso a última parte do versículo diria literalmente: "Aos que são amados Por Deus o Pai e guardados em [ou para] Jesucristo, aos chamados". A redação é um pouco difícil, mas o significado é claro. O autor se está dirigindo aos que foram chamados (cf. com. ROM. 1:67), que são profundamente amados pelo Pai e estão sendo guardados pelo Jesus para a herança que Deus prometeu (cf. 2 Ped. 2:9).

2.

Misericórdia.

Esta forma de saudação não aparece em nenhuma outra parte do NT, mas sim os há algo similares em 1 Ped. 1:2; 2 Ped. 1.2. Compare-se com a forma de saudação que acostumava Pablo em quase todas suas cartas (cf. ROM. 1:7; 1 Cor. 1:3; 2 Cor. , 1:2; etc.). Judas, como Pedro, deseja que seus leitores recebam mais abundantemente os dons celestiales (cf. com. 2 Ped. 1:2).

3.

Amados.

Uma forma comum de expressar-se nas epístolas gerais (cf. 1 Ped. 4:12; 2 Ped. 3: 1; 1 Juan 3:2; etc.).

Solicitude.

Gr. spoud' (ver com. ROM. 12:8, 11; cf. com. 2 Ped. 1:5). Judas compartilha com os leitores a situação em que se encontrava quando se propôs escrever a carta.

Nossa comum salvação.

A salvação que todos compartilhamos. A intenção original do Judas foi

escrever uma carta pastoral, general, mas parece que recebeu notícias perturbadoras a respeito das atividades destruidoras de "homens ímpios" (vers. 4), o que o induziu a abandonar seu propósito original para empreender um forte ataque contra os perturbadores e apresentar uma fervente exortação aos crentes.

Foi-me necessário.

Isto implica uma súbita urgência que induziu ao Judas a trocar seu plano e o impediu de escrever a epístola que tinha planejado com um tom aprazível,

lhes exortando.

Gr. parakaléÇ (ver com. Mat. 5:4).

Disputem ardentemente.

Gr. epagÇnízo-may, forma mais enfática do verbo agÇnízomai (ver com. Luc. 13:24).

A fé.

Ou seja o conjunto completo do ensino cristão (ver com. Hech. 6:7; ROM. 1:5).

Uma vez dada.

Melhor, "transmitida... uma vez para sempre" (BJ, BC). Quanto a "dada", ver com. 2 Ped. 2:21.

Santos.

Ver com. ROM. 1:7. Judas queria que seus leitores se aferrassem firmemente da doutrina cristã original que tinha sido dada à igreja pelo Jesus e os apóstolos.

4.

Alguns homens.

Cf. 2 Ped. 2: L. Pedro fala aqui de um grupo similar de homens cuja chegada era ainda futura. Judas declara que no tempo quando escrevia, esses enganadores já estavam perturbando à igreja. Ver com. Jud. 18.

Entrado encubiertamente.

Gr. pareisdúÇ, "entrar secretamente", "introduzir-se solapadamente". Os falsos professores não eram honrados. Como suas doutrinas eram subversivas, esforçavam-se por disfarçar-se e penetrar na igreja sem manifestar seu verdadeiro caráter.

Antes... destinados.

Gr. prográfÇ, "escrever de antemão". Judas quer dizer que a condenação de os professores enganosos já tinha sido pronunciada, não como uma predestinação mas sim como um castigo bem pensado que tinha como base o conhecimento das atividades prejudiciais de ditos professores. A frase "desde antes" poderia referir-se às palavras do Enoc citadas nos vers. 14 e 15; mas se "desde

antes" (pálai) interpreta-se em um sentido mais imediato como em Mar. 15:44, a referência poderia ser a 2 Ped. 2:3; entretanto, ver as pp. 719- 720,

Condenação.

Gr. kríma, "sentença', "perdição" (ver com. ROM. 2:2). Judas não identifica essa condenação. Se sua carta foi escrita depois de 2 Pedro (pp. 719-720), pôde ter tido em conta as palavras deste apóstolo e também a explicação que dá (ver com. 2 Ped. 2:3, 9).

Homens ímpios.

Gr. aseb's, "ímpio" (ver com. ROM. 4:5). Pedro aplica este término aos antediluvianos (2 Ped. 2:5).

Convertem.

Gr. metatíth'meu, "trocar", "mudar" (cf. com. Gál. 1:6).

Libertinagem.

Gr. asélgeia (ver com. 2 Ped. 2:2). A descrição que faz Judas do caráter 723 e da obra dos falsos professores é paralela com a que apresenta Pedro. Pervertiam as palavras das Escrituras para seus próprios fins imorais (cf. com. 2 Ped. 2:2).

Graça.

Gr. járis (ver com. ROM. 3:24).

Negam a Deus o único soberano.

A evidência textual estabelece (cf. P. 10) a omissão da palavra "Deus". Literalmente "e estão negando ao único Dono [despótes] Senhor [kúrios] de nós, Jesucristo". Dos outros escritores do NT só Pedro aplica diretamente a Cristo o nome despótes, "amo" ou "dono". Quanto a despótes, ver com. 2 Ped. 2: 1.

5.

lhes recordar.

Estas palavras não necessariamente significam que os leitores do Judas haviam esquecido os ensinos que o autor está por lhes recordar. Judas evoca feitos conhecidos como parte de sua forte defesa da fé. Há expressões muito similares em 2 Ped. 1: 12-13; 3: 1.

Já que uma vez o soubestes.

A evidência textual sugere (cf. P. 10) o texto "tendo sabido todas as coisas". Isto confirma a interpretação de "quero lhes recordar".

O Senhor.

Quer dizer, Cristo, quem guiou ao Israel tirando o do Egito (ver com. Exo. 23:20; 1 Cor. 10:4). O texto grego sugerido põe aqui a frase "uma vez".

Depois.

Literalmente "a segunda vez"; quer dizer, o acontecimento seguinte foi a destruição dos incrédulos mencionados no vers. 4 (Núm. 14:26-39).

6.

Anjos.

Ver a passagem correspondente de 2 Ped. 2:4. Neste caso Judas dá mais detalhes que Pedro. Ver Nota Adicional de 1 Ped. 3.

Dignidade.

Gr. ARJ', que geralmente se traduz "princípio" (Juan 1:1; etc.). Pablo por o general usa ARJ' para descrever principados (ver com. ROM. 8:38; F. 1:21; 6:12; etc.). ARJ' uma vez se traduz como "domínio" (ver com. 1 Cor. 15:24). Judas aplica claramente este vocábulo à condição original que desfrutaram os anjos, a qual perderam quando seguiram a Lúcifer e foram expulsos do céu (ver com. ISA. 14:12; Eze. 28:16-28; Apoc. 12:7-9).

Abandonaram.

Gr. apoléipÇ, "deixar atrás", "renunciar a".

Guardado.

Ou "reservado" (cf. com. 2 Ped. 4:4, 9).

Sob escuridão, nas prisões eternas.

As "prisões" ou "abismos" são eternos porque os anjos rebeldes não podem escapar deles. Ver com. 2 Ped. 2:4.

Julgamento.

Gr. krísis (ver com. 2 Ped. 2:4).

Grande dia.

Quer dizer, o dia do julgamento (ver com. 2 Ped. 2:4, 9).

7.

Sodoma e Gomorra.

Ver com. 2 Ped. 2: 6; cf. Gén. 19: 23-28. Judas nem se refere ao Noé nem aos antediluvianos, nem tampouco menciona ao Lot (2 Ped. 2: 5, 7-8). Ver Nota Adicional de 1 Ped. 3.

As cidades vizinhas.

Quer dizer, Adma e Zeboim, as cidades próximas (Deut. 29: 23) que não menciona Pedro.

Tendo fornicado.

O verbo grego assim traduzido só se usa aqui no NT, e implica uma entrega completa à libertinagem sexual.

Vícios contra natureza.

Literalmente "seguiram em detrás de uma carne diferente". Uma indubitável referência ao pecado de sodomia como o praticavam as cidades da planície (ver com. Gén. 19:5).

Foram postas.

Gr. prókeimai, "ser colocado ante", "estar exposto". O pecado e a sorte de as cidades da planície sempre foram apresentados como uma advertência de os terríveis e inevitáveis resultados quando se rechaça a conduta que se deve seguir. O mar Morto, com sua ausência total de vida e as estranhas características de suas águas, destaca em forma muito peculiar a natureza da pagamento do pecado (cf. Sant. 1: 15).

Por exemplo.

O "fogo eterno" que finalmente destruirá a todos os ímpios se compara com o "fogo eterno" que destruiu a Sodoma e a Gomorra. Este foi eterno em seus efeitos, e assim também o será o outro.

Sofrendo.

Gr. hupéjÇ, literalmente "manter debaixo", e portanto, "sofrer", "padecer". Judas usa uma flexão verbal presente, o que significa que as cidades destruídas ainda estão sofrendo seu castigo. Este castigo é seu condição de destruição total, e por esta razão continua seu castigo.

Castigo.

Gr. diké, "condenação", "pena".

Fogo eterno.

Ver com. Mat. 25:41. Alguns comentadores interpretaram na forma seguinte as palavras do Judas: "são postas como exemplo de fogo eterno, sofrendo castigo"; mas esta tradução, que não harmoniza com 2 Ped. 2:6, não é mais que um esforço desnecessário para evitar o problema que implica uma interpretação correta da frase "fogo eterno". O fogo que aniquilou a as cidades da Sodoma e Gomorra completou sua obra. O fogo terminou quando tudo o que tinha que ser completamente 724 queimado foi destruído. Esse fogo faz muito que deixou de arder, mas seus efeitos continuarão durante toda a eternidade. Neste sentido é que essas cidades estão "sofrendo o castigo do fogo eterno".

8.

Da mesma maneira.

destaca-se que a pesar do terrível exemplo dos sodomitas, os falsos professores persistiam em uma conduta similar.

Estes sonhadores.

Os falsos professores. "Sonhadores" poderia ser uma alusão os falsos professores por suas atitudes falsas, afetadas, como imitação aos profetas.

Mancham a carne.

Compare-se com as palavras "seguindo a carne" (2 Ped. 2:10).

Rechaçam a autoridade.

Cf. com. 2 Ped. 2: 10. Judas usa o verbo athetéÇ para referir-se a "rechaçar", que não emprega Pedro; mas em troca ambas usam o mesmo vocábulo (kuriót's) traduzido como "autoridade" no Judas, e "senhorio" em 2 Pedro.

Blasfemam das potestades.

Ver com. 2 Ped. 2:10.

9.

Arcanjo.

Gr. arjággelos (ver com. 1 Lhes. 4:16-17). Os anjos são seres criados. Cristo é seu Criador (Couve. 1: 16-17). Cristo é Deus (ver T. V, pp. 894-895; com. Juan 1:1-3), e se ordena aos anjos que o adorem (ver com. Heb. 1:3-8, 13-14).

Miguel.

Este Comentário sustenta o ponto de vista de que "Miguel" é um dos nomes de Cristo (ver com. Dão. 10:13; 1 Lhes. 4:16; Apoc. 12:7); mas não como o anjo principal mas sim como o que governa aos anjos.

Disputava.

Pedro não se refere a este episódio mencionado pelo Judas (cf. com. 2 Ped. 2:11), mas sim fala em forma general da conduta respeitosa dos anjos na presença do Senhor. Judas é mais específico e entrevista um exemplo mais crucial no encontro pessoal entre o Miguel e o diabo.

Diabo.

Gr. diábolos (ver com. Mat. 4: 1; F. 4:27).

O corpo do Moisés.

Fora deste registro, a única referência bíblica à sepultura do Moisés se acha no Deut. 34:5-6, onde se registra que o Senhor enterrou a seu fiel servo e que o lugar de sua tumba não foi conhecido pelos homens. Judas agora revela que o cadáver foi objeto de disputa entre Cristo e Satanás. Como Moisés apareceu com o Elías no monte da transfiguración, pode-se deduzir que o Senhor triunfou na luta contra o diabo e ressuscitou ao Moisés, e o converteu na primeira pessoa que foi objeto do poder resucitador de Cristo (ver com. Deut. 34: 6; Mat. 17: 3; PP 510-512).

Atreveu.

Gr. tolmáÇ, "atrever-se", "ousar". Não harmoniza com o caráter divino

desacreditar a ninguém, nem mesmo ao diabo. Cristo não se atreveu a fazer algo contrário a sua própria natureza perfeita e a seu caráter em sua condição de Deus. Não ia a "proferir julgamento de maldição contra ele [o diabo]", assim como não ia mentir nem a roubar. Satanás é o grande "acusador" (Apoc. 12: 10), o grande difamador (ver com. Zac. 3:1-2), e Cristo nunca podia rebaixar-se a usar as armas do diabo.

Proferir.

Ou "pronunciar" (BJ).

Julgamento de maldição.

Literalmente "julgamento injurioso" (BJ, NC).

O Senhor te repreenda.

Cf. Zac. 3:2, onde o Senhor repreende ao diabo. Não pode haver uma condenação maior que ser reprovado pelo Senhor. Cf. com. 2 Ped. 2:11.

Clemente da Alejandría, Orígenes e Dídimo da Alejandría afirmam que Jud. 9 é uma entrevista de uma passagem da obra seudoepigráfica O encargo do Moisés (ver T. V, P. 90). Dessa obra só se preservaram fragmentos, e em nenhum se encontra a passagem em questão. Entretanto, os eruditos concordam pelo general em que não há razão para duvidar o que afirmam esses antigos pais de a igreja. A declaração de que Judas cita do encargo do Moisés não nos obriga a aceitar essa obra como inspirada. Se Judas a citou, só estava usando certo material verídico contido na obra (cf. com. vers. 14).

10.

Por estes.

Os falsos professores. Todo este versículo é muito parecido à passagem paralelo de 2 Ped. 2:12 (ver o comentário respectivo).

11.

Ai!

Cf. com. Mat. 11:21; cf. Apoc. 8:13. A exclamação do Judas indica os resultados inevitáveis para os que preferem seguir os caminhos escolhidos por os falsos professores.

seguiram.

Judas podia apoiar seu julgamento referente aos professores na conduta passada de eles, pois já tinham seguido o caminho de outros ímpios.

Caín.

Judas já citou o exemplo do Israel incrédulo (vers. 5), dos anjos rebeldes (vers. 6) e da Sodoma e Gomorra (vers. 7); agora acrescenta na lista a Caín, Balaam e Coré, e assim são seis as ilustrações da classe de pessoas a a qual pertencem os falsos professores. O nome do Caín imediatamente 725 sugere o crime de assassinato. Judas tem em conta sem dúvida o horrível crime de assassinato, pois a obra dos enganadores produzia a morte

espiritual.

lançaram-se.

Gr. ekjéÇ, "verter", "derramar", o que implica que os professores temerariamente entregaram-se a imitar o pecado do Balaam.

O engano do Balaam.

Pedro diz que os falsos professores se haviam "extraviado" (Gr. planáÇ) indo em detrás do Balaam, enquanto que Judas afirma que estavam seguindo "engano" (plán') do Balaam. Os dois autores apresentam pensamentos similares embora com apenas uma pequena diferença de palavras. Quanto à analogia entre o Balaam e os falsos professores, ver com. 2 Ped. 2:15.

Contradição.

Gn antilogía, "contradição", e portanto "oposição"; neste caso "rebelião" (BJ, BA, NC).

Coré.

Coré, Datam e Abiram se revoltaram contra a autoridade divinamente instituída do Moisés, e produziram uma rebelião no acampamento do Israel. Judas diz que os falsos professores se rebelaram de maneira similar contra a autoridade. como resultado de sua atitude pereceriam tão certamente como pereceram Coré e seus companheiros por causa de seu pecado (ver com. Núm. 16:1-35).

12 .

Manchas.

Melhor "escolhos", metáfora que descreve aos que fazem naufragar a outros.

Seus ágapes.

Comida-las de camaradagem cristã (cf. com. 2 Ped. 2:13).

apascentam-se a si mesmos.

Quer dizer, ocupam-se egoístamente de seus próprios interesses a gastos de outros. Seguem esta conduta temerariamente; quer dizer, sem um temor piedoso, de uma maneira desavergonhada. Judas usa neste versículo três palavras que começam com o prefixo a, que significa "sem": afóbÇs, "sem temor" ["impúdicamente", RVR]; ánudros, "sem água"; ákarpos, "sem fruto" (ver o comentário seguinte).

Nuvens.

Judas continua com a lista de metáforas que começa quando chamou os professores "mancha em seus ágapes". Agora acrescenta quatro comparações mais: "nuvens", "árvores", "ondas" e "estrelas". Os falsos professores são "nuvens sem água" porque não cumprem a promessa de proporcionar chuva espiritual; são como as nuvens que não regam a terra sedenta. Neste sentido são fraudulentos, pois defraudam as esperanças dos que esperam deles refrigério espiritual.

Levadas daqui para lá.

0 "levadas de passagem", pois são como nuvens que fogem sem deixar cair sua umidade.

Árvores outonais.

Ao final do outono se espera colher o fruto, mas esses falsos profetas são "sem fruto" (cf. com. 2 Ped. 1:8).

Duas vezes mortos.

As "árvores" não só são sem fruto mas também foram desarraigados. Os falsos professores estavam antes mortos no pecado, e agora voltaram para essa condição espiritual anterior.

Desarraigados.

Uma árvore viçosa não pode sobreviver se é desarraigado. Os falsos professores tinham deixado de aferrar-se a Cristo. Tinham deixado de estar "arraigados e cimentados em amor" (F. 3:17), e em troca tinham apoiado sua vida no egoísmo.

13.

Feras ondas.

Ou "ondas furiosas". Uma referência às paixões indômitas dos professores apóstatas.

Espumam sua própria vergonha.

Assim como o mar junta seu lixo na espuma de suas ondas, assim também os professores manifestam suas vergonhosas concupiscências para que todos as vejam. "Vergonha" literalmente devesse ler-se "vergonhas", pois se refere a todos os hábitos detestáveis praticados pelos falsos instrutores.

Estrelas errantes.

As estrelas fixas são úteis para guiar na navegação, mas as "estrelas errantes", nome que pode interpretar-se como "cometas", não servem para nenhum propósito útil, nem tampouco dão luz constante nem servem para guiar. Esses falsos professores pareciam brilhar, mas não ajudavam a ninguém a progredir e orientar-se em seu caminho ao reino celestial.

Para as quais ... eternamente.

Esta expressão é muito parecida com a de 2 Ped. 2:17 (ver o comentário respectivo). Como os meteoros que brilham ao cruzar o céu escuro e depois inundam-se nas trevas perdendo-se para sempre da vista dos mortais, assim também os enganadores depois de uma labareda de publicidade, desaparecerão da vista.

14.

Também... Enoc.

A referência que faz Judas do Enoc e a entrevista da profecia desse patriarca, foram objeto de muitos comentários. Os comentadores concordam

geralmente em que o livro seudoepigráfico chamado 1 Enoc circulava entre os judeus em meados do século I A. C. (T. V. pp. 88-89). No cap. 1:9 disso livro, que não é canônico, diz o seguinte: "E hei aqui! O vem com 726 e dez mil de seu Santos para executar julgamento sobre todos e para destruir a todos os ímpios; e para convencer de culpabilidade a toda carne de todas as obras de sua impiedade que cometeram impíamente, e de todas as coisas duras que os ímpios pecadores falaram contra O" (R. H. Charles, The Apocrypha and Pseudepigrapha of the Old Testament, T. 2, P. 189).

Pelo comum se acredita que Judas citou desta obra não canônica, embora alguns sustentam que em realidade foi à inversa. Se Judas citou de 1 Enoc foi porque o Espírito Santo o induziu a fazê-lo.

Sétimo desde o Adão.

Em 1 Enoc 60:8 se faz também referência ao patriarca como que foi da sétima geração a partir do Adão. A genealogia se apresenta no Gén. 5:4-20 onde se risca a seguinte linhagem: Adão, Set, Enós, Cainán, Mahalaleel, Jared e Enoc. Isto faz que Enoc seja o sétimo na descendência incluindo a Adão, de acordo com um antigo método bem estabelecido que se chama "cômputo inclusivo" (T. II, pp. 139-140). Na terminologia moderna se chamaria o sexto desde o Adão.

Veio o Senhor.

O tempo do verbo em passado indica a certeza do cumprimento da profecia. depois de que Pedro descreve aos falsos professores e prediz seu sorte, dedica a maior parte do capítulo (2 Ped. 3) a tratar a volta do Senhor. Judas se contente com uma breve referência que consiste inteiramente em uma entrevista da profecia do Enoc (Jud. 14-15), possivelmente porque queria que sua carta não fora larga (cf. com. vers. 3). Tanto Pedro como Judas se ocupam da vinda do Senhor em relação com os professores ímpios, e Judas põe seu maior ênfase no castigo dos enganadores.

Seus... dezenas de milhares.

Melhor "em suas santas miríades"; quer dizer, em meio de suas santas miríades. A palavra traduzida "dezenas de milhares" (muriás) é a raiz da palavra "miríades" (ver com. Luc. 12:1).

Santas.

Não se pode saber com segurança se Judas aqui se referir à imensa hoste de Santos anjos que acompanharão a Cristo quando voltar à terra (cf. com. Dão. 7:10; Mat. 25:31; 1 Lhes. 3:13), ou aos redimidos ao fim dos 1.000 anos (ver com. Apoc. 20:4-9).

15.

Julgamento.

Gr. krísis (ver com. 2 Ped. 2:4). Cristo vem para pronunciar julgamento sobre todos os homens, alguns dos quais serão salvos e outros em troca se perderão (cf. com. Juan 3:17; 5:22, 27).

Deixar sentenciados.

Ver com. Juan 8:46; 16:8.

Todos os ímpios.

Quanto a "ímpios" (aseb's), ver com. vers. 4. O fato de que Judas use em este versículo duas vezes a palavra "ímpios", uma vez "ímpias" e outra "impíamente", põe de relevo a natureza depravada dos professores do vers. 4 e também destaca a certeza de seu castigo.

Coisas duras.

Os pecadores sempre hão dito costure duras quanto a Deus e a Cristo, como uma maneira de desculpar sua própria pecaminosidad e para desprezar a salvação e a justiça do Senhor. Estas acusações serão respondidas e receberão seu sanção no julgamento final.

16.

Estes são.

Judas se ocupa de novo dos falsos professores (cf. vers. 12; 2 Ped. 2:17), dando a entender que estão incluídos entre os que a profecia cataloga como "ímpios".

Murmuradores.

Gr. goggustés, "resmungão", de goggúzÇ, vocábulo onomatopéico, "resmungar", "murmurar". Cf. com. 1 Ped. 4:9.

Querellosos.

Quer dizer, os que estão desconformes com sua sorte e, portanto, murmuram contra Deus.

Segundo seus próprios desejos.

Ver com. 2 Ped. 3:3.

Coisas infladas.

"Palavras altissonantes" (BJ). Gr. hupérogkos (ver com. 2 Ped. 2:18).

Adulando às pessoas.

Literalmente "admirando rostos"; quer dizer, fazendo acepção de pessoas, algo contrário à ética cristã (cf. com. Sant. 2:1). Os falsos professores estavam moralmente corrompidos e não tinham escrúpulos em empregar adulações para proveito próprio. Não se deve confiar em tais pessoas, e Judas foi específico ao advertir a seus leitores quanto a seus enganos.

17.

Mas vós, amados.

A ênfase em "vós" é para fazer distinção entre os cristãos fiéis e os egoístas murmuradores.

Tenham memória.

O esquecimento do que os apóstolos haviam dito incapacitaria aos crentes para resistir os ensinos enganosos do inimigo e prepararia o caminho para a apostasia.

Antes foram sortes.

Embora a referência poderia ser principalmente à palavra falada, não se exclui o que foi escrito. A maior parte do que escreveram os apóstolos sem dúvida também o tinham apresentado pessoalmente. 727

Apóstolos.

Provavelmente também se incluía o Pablo e a seus principais colaboradores (ver com. Hech. 1:2, 1 Lhes. 2:6). Os apóstolos recorriam a sua vez às ensinos de seu Senhor e às Escrituras do AT para apoiar suas afirmações (cf. com. 2 Ped. 3:2).

18.

Os que lhes diziam.

Não é seguro se Judas aludir a 2 Ped. 3:3 ou a alguma outra fonte inspirada. Alguns sustentam que tanto Judas como Pedro citaram alguma profecia anterior bem conhecida. Outros vêem nas palavras do Judas uma entrevista quase literal de 2 Ped. 3:3. Apresentam três razões para apoiar esta opinião: (1) Judas declara que está recordando a seus leitores "as palavras que antes foram sortes por os apóstolos de nosso Senhor Jesus Cristo" (vers. 17); (2) logo entrevista uma profecia que só se encontra em 2 Ped. 3:3; (3) e, além disso, embora Pedro se refere tanto aos ensinos do AT como do NT (ver com. 2 Ped. 3:2), não afirma que está citando mas sim apresenta uma declaração própria que tem validez porque está apoiada em um ensino inspirado anterior e em harmonia com ela (ver com. vers. 3). Alguns consideram isto como uma evidência da prioridade de 2 Pedro (ver pp. 719-720).

Seja como for, Judas recorda a seus leitores a predição apostólica em quanto aos "gozadores" do "último tempo" que, ele declara (vers. 4), já se tinham introduzido subrepticiamente na igreja. Juan também recorda a quem escrevia a respeito da advertência que tinha sido dada quanto ao anticristo (1 Juan 2:18), e depois acrescenta: "Agora surgiram muitos anticristos; por isso conhecemos que é o último tempo" (cf. 1 Juan 4:3; ver Nota Adicional de ROM. 13).

As diferenças de palavras entre o Jud. 18 e o versículo correspondente de 2 Pedro se apresentarão no comentário que segue, mas o sentido é idêntico em as duas passagens (ver com. 2 Ped. 3:3).

Último tempo.

"Últimos dias" (2 Ped. 3:3).

Haverá.

"Virão" (2 Ped. 3:3)

Gozadores.

Ver 2 Ped. 3:3.

Andarão.

"Andando" (2 Ped. 3:3).

Segundo seus malvados desejos.

"Segundo suas próprias concupiscências" (2 Ped. 3:3). São impulsionados pelas concupiscências que produzem suas práticas irreligiosas. Pedro só fala de "suas próprias concupiscências" sem referir-se a sua origem ou natureza.

19.

Causam divisões.

Os que fomentam divisões dentro da igreja o fazem para benefício de seus fins egoístas. que alberga ambições insalubres tem muito pouca esfera de ação em uma igreja unida para alcançar seus fins; por isso busca oportunidades para causar divisões entre os membros. A verdadeira vida espiritual desaparece quando aparecem as divisões (cf. 1 Cor. 1:10-13).

Sensuais.

Gr. psujikós (ver com. 1 Cor. 15:44; Sant. 3:15). Psujikós corresponde com "não tem o Espírito", quer dizer, pessoas não espirituais.

Ao Espírito.

No texto grego não tem o artigo "o", presente na contração "ao".
É possível interpretar as palavras do Judas como "não têm vida espiritual", de acordo com o pensamento prévio a respeito da natureza não espiritual de os falsos professores. Mas a referência ao Espírito Santo no vers. 20 faz provável que Judas tivesse também em conta ao Espírito Santo. Não há dúvida de que os que causam divisões na igreja e não são espirituais, não são poseídos pelo Espírito Santo.

20.

Mas vós, amados.

Como no vers. 17 fica ênfase nos verdadeiros crentes, como diferentes dos egoístas destruidores do Iglesias.

lhes edificando.

Judas admoesta a seus leitores a que edifiquem sua fé como uma defesa contra os enganadores que tinham estado tão ativos em destruir sua própria vida espiritual e a de outros. Quanto à figura de "edificar", ver com. Hech. 9:31; 20132; cf. com. 1 Ped. 2:5.

Sobre sua muito santo fé.

Ou "por sua muito santo fé"; quer dizer, a fé cristã, tudo o que a igreja ensina a respeito de Cristo. Pablo fala de que estamos edificados sobre o fundamento dos apóstolos, dos profetas e do Jesucristo (F. 2:20), e é

provável que Judas pensasse em forma similar. A fé pessoal que o leitor tem no Jesucristo dificilmente pode ser chamada "muito santo".

Orando no Espírito Santo.

Ou orando de acordo com a direção do Espírito Santo e com a ajuda dele (cf. com. Hech. 9:31; F. 6:18). Quanto ao valor espiritual da oração, ver com. Luc. 18: 1.

21.

lhes conserve.

Embora os cristãos são "guardados pelo poder de Deus" (1 Ped. 1:5; cf. com. Juan 17:11), também devem proteger-se a si mesmos de todo mal e permanecer na esfera das boas influências 728 (cf. com. 1 Tim. 5:22; Sant. 1:27; 1 Juan 5:18, 21).

No amor de Deus.

Quer dizer, dentro da esfera do amor de Deus para os seres humanos. Os que afastam-se do amor protetor de Deus, como o faziam os falsos professores, não podem esperar ser protegidos do mal. Quanto ao amor de Deus, ver com. ROM. 5:5; 1 Cor. 13: 1.

Esperando.

Gr. prosdéjomai, "aguardar" (cf. com. Tito 2:13). Cf. com. 2 Ped. 3:12.

Misericórdia de nosso Senhor.

As Escrituras falam muito da misericórdia de Deus (cf. com. F. 2:4; 1 Ped. 1:3); mas Cristo, sendo da mesma natureza do Pai, não é menos misericordioso. Este atributo, do qual depende nosso futuro, chegará a seu culminação na segunda vinda, quando o Senhor volte para redimir aos que aceitaram a vida eterna que há provido sua misericórdia. portanto, o cristão espera com intenso desejo este cumprimento.

22.

Convençam.

A evidência textual se inclina (cf. P. 10) pelo texto "tenham misericórdia". Esta gente é digna de compaixão. Lógicamente, também terá que tratar de convencê-los.

23.

A outros salvem... com temor.

Este texto é um pouco difícil (cf. vers. 22). Mas é claro que Judas precatória a seus leitores a esforçar-se em favor de outros. Eles também estavam sob o constante estímulo que se produz quando se sabe qual será a sorte que aguarda os que não querem ser salvos e, além disso, compreende-se a própria incapacidade quando se capta a magnitude da tarefa que terá que enfrentar.

Arrebatando-os.

Gr. harpázÇ (ver com. Fil. 2:6).

Fogo.

É possível que esta figura seja sugerida pela referência que faz Judas ao fogo em relação com a sorte da Sodoma e Gomorra (vers. 7), e a do Coré e seu grupo (vers. 11; cf. Núm. 16:35). Usa-se uma figura similar no Amós 4:11; Zac. 3:2.

Aborrecendo.

Uma expressão da repugnância que o cristão sente pela contaminação causada pelo pecado, mesmo que atenda com amor às vítimas do pecado.

Roupa.

Gr. jitón, o objeto de vestir interior que se usava sobre a pele (ver com. Mat. 5:40), e a que mais facilmente se poluía com enfermidades contagiosas.

Poluída por sua carne.

Judas pode ter tido em conta a lepra, enfermidade considerada geralmente como símbolo do pecado (cf. DTG 231); ou pode haver-se referido a a "carne" como um símbolo dos desejos pecaminosos do homem (cf. com. ROM. 6: 19; 8:3-5). Sua figura se refere ao aborrecimento que sente o que está convertido por todas as manifestações de pecado.

24.

Y.

Ao concluir sua carta, Judas deixa o tema dos falsos professores e de seus protótipos, e dirige a atenção de seus leitores a inefável glorifica do Senhor. Esta doxología é muito semelhante a de ROM. 16:25-27 (ver o comentário respectivo).

A aquele que é poderoso.

Estas mesmas palavras gregas se traduzem "a Aquele que pode" em ROM. 16: 25 (ver com. ROM. 16:25; F. 3:20).

lhes guardar.

Um vívido quadro do constante cuidado do Senhor por seus filhos.

Sem queda.

que aceita o amparo de Deus pode viver por cima do pecado (cf. com. 1 Juan 3.6, 9).

lhes apresentar.

O clímax do amparo de Deus chegará quando o crente se presente sem temor na presença divina, no dia do julgamento (cf. com. 1 Juan 2:28). Mediante a graça de Cristo que lhe dá poder, o cristão vive acreditando

confidencialmente que o poder de Deus o guarda de cair no pecado, e que finalmente poderá apresentar-se sem mancha e sem ter do que envergonhar-se na presença divina.

Sem mancha.

Gr. ámÇmos (ver com. F. 1:4).

diante de sua glória.

A prova final de estar sem pecado é poder apresentar-se diante de Deus "que habita em luz inacessível" (1 Tim. 6:16). O propósito do Evangelho é fazer que os homens estejam preparados para essa sublime experiência (Couve. 1:22). Em quanto a "glória" (dóxa), ver com. Juan 1: 14; ROM. 3:23.

Grande alegria.

Quer dizer, um gozo tão grande que supera tudo o que podem expressar as palavras. A mente não é capaz de descrever o gozo que encherá o coração do crente quando ao fim se encontre diante do trono de Deus.

25.

Unico e sábio Deus.

A evidência textual estabelece (cf. P. 10) o texto "único Deus". Desse modo faz-se ênfase no fato de que Deus é único e o único (ver com. Juan 5:44; cf. com. ROM. 16:27; 1 Tim. 1: 17).

Nosso Salvador.

A evidência textual estabelece (cf. P. 10) a inclusão da frase "por 729 meio do Jesucristo nosso Senhor" depois de "nosso Salvador" (cf. ROM. 16: 27). Quanto ao qualificativo "Salvador" aplicado ao Pai, ver com. Luc. 1:47; 1 Tim. 1:1; 4: 10.

Seja glória.

Judas, completamente assombrado ante a infinita grandeza e bondade de Deus, o atribui toda a "glória e majestade". Quanto a "glória" (dóxa), ver com. Juan 1: 14; ROM. 3:23.

Majestade.

Gr. megalÇsún' (ver com. Heb. 1:3).

Império.

Gr. krátos, também se traduz "poder" (ver com. F. 1: 19).

Potência.

Gr. exousía, "autoridade" (ver com. Mat. 10: 1; Mar. 2: 10).

Agora e por todos os séculos.

A evidência textual estabelece (cf. P. 10) a inclusão da frase "antes de

toda a eternidade" ou "antes de todo tempo" (pró pantós tou aiónos), antes de "agora e por todos os séculos". Este acréscimo pode ler-se na BJ, BA, BC e NC. Judas atesta desta maneira quanto à preexistência e eternidade de Jesucristo, por meio de quem o Pai recebeu, recebe e receberá a quádruplo atribuição de glória, majestade, império e potência. A missão do Salvador sempre foi glorificar ao Pai (Juan 17:1-5), e continuará fazendo-o por toda a eternidade.

Amém.

Gr. amém (ver com. Mat. 5:18). Com esta palavra Judas possivelmente quis expressar que concordava com a atribuição desse louvor a Deus; ou possivelmente manifestou seu desejo de que os leitores fossem guardados de cair, para que também pudessem unir-se no hino de louvor ao Pai. É provável que o autor tivesse o propósito de que seu "amém" fora aplicado em ambos os sentidos. Sua carta, embora breve, certamente deve ter infundido firmeza espiritual nas vidas dos que a leram.

COMENTÁRIOS DO ELENA G. DO WHITE.

3 CS 55, 69, 343; Ev 265; 2JT 243; MM 22; 5T 16,525; 8T 158,198-199,211

4 IT 610

6 CS 6O40 719

9 DMJ 52; DTG 390; Ev 123; HR 178; OE 340, 342; P 164; PP 511; 1T 626; TM 222, 249

11 CMC 144; PP 68

12 IT 527; 2T 376; 4T 335; TM 81

13 1JT 163; IT 327

14 HR 60; PP 73

14-15 CS 344,479,604; 3JT 43; OE 53; PP 74, 415; 8T 330; TM 230

16 CMC 216

20 3JT 84, 173

20-21 DC 97

20-23 2JT 518

21 CM 183; FÉ 267; 3JT 185

21-23 CM 240; 7T 268

22 MC 133; 4T 221

21-23 Ev 270; PVGM 187; 2T 220, 673; 3T 108, 270, 420; 5T 255; TM 122 23 P 120; IT 152; 2T 504; 8T 18

24 CS 704; DMJ 38; DTG 586; Ed 298; 8T 127 733